

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES E CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

ERIKA VIANA NEVES

A INTERCULTURALIDADE DO FESTEJO JUNINO CAXIENSE: desenvolvimento
social, cultural e educacional dos alunos de ensino médio

CAXIAS – MA
2022

ERIKA VIANA NEVES

A INTERCULTURALIDADE DO FESTEJO JUNINO CAXIENSE: desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos de ensino médio

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

CAXIAS – MA
2022

N518i Neves, Erika Viana

A interculturalidade do festejo junino caxiense: desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos de ensino médio / Erika Viana Neves. __ Caxias: CESC/UEMA, 2022.

52f.

Orientador: Prof^ª. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Interculturalidade. 2. Valorização. 3. Ressignificação. 4. Identidade. I. Título.

CDU 398.1:373.5

ERIKA VIANA NEVES

A INTERCULTURALIDADE DO FESTEJO JUNINO CAXIENSE: desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos de ensino médio

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

Trabalho aprovado e defendido em: 27/07/2022

BANCA EXAMINADORA



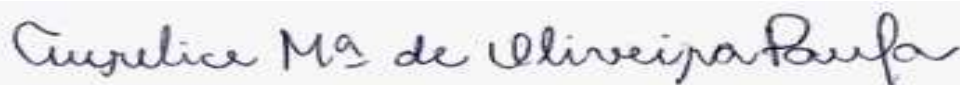
Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento (orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Prof. Me Laurilene Cardoso Da Silva Lopes (Examinador 1)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Prof. Esp. Aurelice Maria De Oliveira Paula (Examinador 2)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, volto toda minha gratidão a meu Deus por ter me concedido sabedoria o suficiente para a concretização deste trabalho e por não me desamparar quando mais precisei, pois sem toda a sua graça e misericórdia não seria possível realizá-lo.

Agradeço também, aos meus amigos e colegas de turma Francisco, Marcia e Isabel, que me deram todo apoio e ajuda para não desistir e chegar até aqui. Pois a amizade que construímos, foi essencial para a finalização deste curso, que se fortaleceu em meio aos perrengues que enfrentávamos todos os dias nos corredores da UEMA.

Sou grata a todos os meus familiares, que acreditaram e torceram pelo meu sucesso, em especial aos pais, irmãos. Que fizeram de tudo para mim alcançar o sucesso, adentrar no ensino superior, abdicando de muitos sonhos para viverem o meu.

Demonstro toda a minha gratidão por meu marido, Lucas. Que sempre me apoiou quando mais precisei, quando eu me questionava sobre minha capacidade intelectual, sou grata por hoje poder dividir esse sonho com ele e tenho certeza que nosso filho terá bastante orgulho de uma das minhas maiores conquistas, a graduação.

E por último, deixo expresso meus agradecimentos a UEMA e FAPEMA, por terem me proporcionado grandes aprendizados enquanto pesquisadora e a minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, que me auxiliou durante minha trajetória na universidade, me incentivando a sempre buscar o conhecimento sem abandonar minha humildade.

Sou grata a todos mencionados aqui, pois vocês foram essenciais para quebrar os paradigmas que me rodeavam, deixando meus medos e me sujeitando a enfrentá-los todos os dias que hoje, posso admitir que todo o meu esforço, coragem e determinação não foram em vão. Posso dizer com todas as letras, que eu consegui.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de um recorte de uma pesquisa de campo, realizada no período de 2018 a 2020 cujo título é: “Cultura e Cultura popular: ressignificação da identidade, tradição e o comprometimento social e educacional do estudante com o festejo junino caxiense”. O qual foi aprovado por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica da UEMA/PIBIC – CNPq/UEMA/FAPEMA edital N° 11/2019 – PPG/UEMA, da Pró-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação da Universidade Estadual do Maranhão – PPG/UEMA, em conjunto com a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, de acordo com a Resolução n° 1295/2017-CEPE/UEMA. E por isso, escolheu-se dar continuidade nessa investigação voltada para a interculturalidade das festas juninas, no Ensino Médio, visando descrever os resultados obtidos, correspondendo ao seguinte problema de pesquisa: “Quais contributos a interculturalidade do festejo junino caxiense proporciona para o desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos do Ensino Médio?” Tendo como objetivo geral: Analisar a percepção dos estudantes de ensino médio sobre cultura, cultura popular e a ressignificação da identidade, tradição e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense em vista da interculturalidade. Possuindo seu referencial teórico embasado nos artigos e textos para aprofundamento do conhecimento do tema pesquisado os seguintes autores: Bertagnolli, (2015); Castro, (2010); Barreto, (2010); Campos, (2007); Santos (2011); Ribeiro, (1999); dentre outros. Conseguiu-se obter os dados necessários para a realização deste trabalho por meio de questionários aplicados para os estudantes de Ensino Médio de 1° ao 3° ano, da escola Centro de Ensino Eugênio Barros, totalizando 199 estudantes participantes, onde os dados coletados foram analisados e estão presentes neste trabalho. Pois, tratou-se de uma pesquisa descritiva e analítica com abordagem qualitativa, dividida em quatro etapas, na primeira delas utilizou-se dos textos dos autores mencionados acima para aquisição de conhecimentos pertinentes ao tema pesquisado. No segundo momento, direcionou-se ao colégio Eugênio Barros, para ser feita a aplicação do questionário com os estudantes e após, dedicou-se um período para análise dos dados coletados. E por fim, a redação do presente trabalho de conclusão de curso, o qual disponibilizou-se ao departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão, para o grau de licenciatura em Pedagogia. Sendo possível verificar ao final deste trabalho, que os estudantes da escola pesquisada, não estão tendo comprometimento com a cultura popular caxiense, e perdendo vínculos com a tradição de seus antepassados, caindo no esquecimento e se tornando parte apenas das suas memórias. É então necessário um trabalho de resgate cultural com estes estudantes, através da vivência da interculturalidade em seus cotidianos escolares, proporcionando a estes, reavivar as tradições e a identidade cultural de cada um, para que assim, ganhe uma nova ressignificação.

Palavras-chave: Interculturalidade. Valorização. Ressignificação. Identidade.

ABSTRACT

The present work of graduation conclusion it's about a cut from field research done in the period between 2018 to 2020 which the title is "Culture and popular culture: resignification of identity, tradition and the social and educational compromise of the student with the June celebration of Caxias". Which was approved through the Institutional Program of Scientific Initiation from UEMA/PIBIC – CNPq/UEMA/FAPEMA notice N° 11/2019 – PPG/UEMA, from the Pro-Rector of Research and Pos-graduation of Universidade Estadual do Maranhão – PPG/UEMA, in partnership with the Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA and the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, according with resolution N° 1295/2017-CEPE/UEMA. And for that, it was chosen to continue in this investigation turned to the interculturality of the June celebrations, in high school, having in sight to describe the results that were get, corresponding to the following research problem: "Which contributions does the interculturality of the June celebration from Caxias it's proposed to the social, cultural, and educational contribution of students from high school?" Having as general aim: To analyze the perception of high school students about culture, popular culture and resignification of identity, tradition and the social and educational value of the June celebration from Caxias in sight of interculturality. Having its theoretical support in articles and texts for the deepening of knowledge of the theme that was searched the following authors: Bertagnolli (2015); Castro (2010); Barreto (2010); Campos (2007); Santos (2011); Ribeiro (1999); among others. The necessary data was gotten to the made of this work through polls applicated for the high school students from 1° to 3° year, from the school Centro de Ensino Eugênio Barros, totalizing 199 participants students, where the data collected were analyzed and are in this work. That being, it's a descriptive and analytic research with qualitative approach, divided in four steps, the first one it was used texts from mentioned authors above for acquisition of important knowledge to the searched theme. The second moment was directed to the school Eugênio Barros, for the questionnaire to be applied with the students and after, it was dedicated a moment to analyze the collected data. And at last, the writing of the present graduation conclusion work, in which we made available to the department of education of Universidade Estadual do Maranhão for the title of graduated in Pedagogy. Being possible to verify in the conclusion of this work that the students of the researched school are not having commitment with the popular culture of Caxias, and are losing tights with the tradition of their elder ones, falling into forgetfulness and becoming part only of their memories. Being necessary a work of cultural rescue with those students, through living with interculturality in their school daily, madding possible to these to relive the traditions and cultural identity of each, so it gains a new resignification.

Keywords: Interculturality. Valorization. Resignification. Identity.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação histórica com as festas juninas.....	27
Tabela 2 – Motivo que levou a participação nas festas juninas.....	29
Tabela 3 – Representação das festas juninas.....	30
Tabela 4 – Danças e ou manifestações artísticas mais importantes nas festas juninas.....	32
Tabela 5 – Olhar sobre a tradição, simplicidade modernidade nas festas juninas.....	33
Tabela 6 – Contribuição no contexto cultural e social das festas juninas.....	34
Tabela 7 – Diferença da festa junina para as outras manifestações culturais em Caxias.....	35
Tabela 8 – Sobre a formação das festas juninas.....	36
Tabela 9 – Relação preconceituosa da cultura caipira nas festas juninas.....	37
Tabela 10 – Organização das festas juninas na escola.....	39
Tabela 11 – Principal atrativo das festas juninas na escola.....	40
Tabela 12 – Relação das festas juninas com as atividades escolares.....	41
Tabela 13 – Dificuldades da escola na organização das festas juninas.....	42
Tabela 14 – Considera importante para manter e valorizar a festa junina na escola.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – A FORMAÇÃO HISTÓRICA DAS FESTAS JUNINAS E A CARACTERIZAÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA INTERCULTURAL	13
1.1 O contexto de formação histórica das festas juninas.....	13
1.2 A importância das festas juninas no meio social, cultural e educacional.....	15
CAPÍTULO II – A INTERCULTURALIDADE DAS FESTAS JUNINAS COMO FORMA AUXILIADORA PEDAGÓGICA	19
2.1 A Cultura Popular e as festas juninas no meio educacional.....	19
2.2 A Interculturalidade das Festas Juninas e seus contributos.....	22
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de Estudo.....	24
3.2 Locais de realização da pesquisa.....	25
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	25
3.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados.....	25
3.5 Organização e análise dos dados.....	26
3.6 Aspectos ético e legais.....	26
CAPÍTULO IV – A VIVÊNCIA DA INTERCULTURALIDADE DAS FESTAS JUNINAS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CENTRO DE ENSINO EUGÊNIO BARROS	27
EIXO 1: A compreensão geral dos estudantes sobre cultura e do festejo junino caxiense.....	27
EIXO 2: A Percepção e o envolvimento dos estudantes no festejo junino escolar.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	51

INTRODUÇÃO

Na atualidade, podemos observar que a cultura popular caxiense passa por um processo de desgaste, no sentido de que é esquecida pela população a prestigia como deveria, o que conseqüentemente influencia na sua desvalorização. Sobretudo, instituições importantes para formação social, cultural e educacional dos estudantes como são as escolas, deveriam trabalhar melhor a cultura popular existente na cidade. Pois, fazendo parte da memória popular dos moradores e de suas respectivas comunidades, a cultura popular caxiense é patrimônio imaterial da humanidade. E de acordo com Bertagnolli:

A cultura engloba tanto a linguagem, quanto a forma, suas crenças, seus saberes e fazeres; é um processo de transmissão de valores que se criam ou que se recriam na busca de soluções para problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrenta ao longo da existência. (BERTAGNOLLI, 2015, p. 49)

Portando, a cultura popular brasileira, é composta das memórias e dos saberes repassados através das gerações pelos antepassados, seus costumes, danças típicas e suas demais manifestações artísticas. E por isso, faz-se necessário sua valorização por parte das escolas e por toda sociedade caxiense. Para que assim possamos obter ressignificação cultural e social, mas também educacional, promovendo ressignificação de identidade para os estudantes. Sendo um instrumento pedagógico que contribuirá na formação dos alunos.

Indubitavelmente, as festas juninas, integram de forma muito importante à história local de Caxias-MA, pois são costumes mantidos na atualidade, que tornaram-se parte da cultura popular como um bem imaterial e de preciosidade inquestionável. E segundo Castro (2012, p. 42) “As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que pode ter sua origem em um evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que constantemente passam por processos de recriações e atualizações;” Assim, se faz importante discutir sobre esta temática, sobre a religiosidade, os valores e a importância que tem.

Diante do que foi mencionado anteriormente, levantou-se o seguinte questionamento: Quais contributos a interculturalidade do festejo junino caxiense proporciona para o desenvolvimento social, cultural e educacional dos estudantes de Ensino Médio? Pretendeu-se então responder a este problema e ao seu objetivo geral, o qual buscamos analisar a percepção dos estudantes de ensino médio sobre cultura, cultura popular e a ressignificação da

identidade, tradição e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense em vista da interculturalidade. Que de acordo com Cadau é:

A interculturalidade fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencializada de sua constituição. Potencializa os processos de empoderamento, principalmente de sujeitos e atores inferiorizados e subalternizados, e a construção da autoestima, assim como estimula os processos de construção da autonomia num horizonte de emancipação social, de construção de sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos e atores socioculturais. (CANDAUI, 2012, p. 245)

Por isso, ao analisarmos a interculturalidade das festas juninas, buscamos perceber os benefícios de trabalhar-se em conjunto aos conteúdos das aulas, como nas disciplinas de história, geografia e arte proporcionam ao estudante. Concordamos então, quando Candau (2016) afirma que a perspectiva intercultural crítica rompe com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais. Dessa maneira, essa dinâmica existente entre culturas, ultrapassa os limites impostos nas salas de aula e assim, podendo ser superados para promoverem a valorização da cultura local.

Assim, como afirma Barreto (2010, p. 08) “A cultura é pilar para construção de uma sociedade, ela relaciona-se ao meio sendo transformada por ela ao mesmo passo que ela o modifica”. Pois, compreendemos que se tratando de cultura popular, estará sempre passando por processos de mudanças e por conta dessas transformações advindas, é importante que busquemos fortalecê-la para a sua reconstrução, para então proporcionar melhorias na identidade cultural e no desenvolvimento dos estudantes, ao longo de suas vidas estudantis.

E de acordo com o que afirma Bertagnolli (2015), a valorização da cultura local também engloba o processo educacional, e a própria participação local torna-se primordial para que aconteça esse processo. E, tendo em vista o papel importante que a escola exerce no meio social, é necessário que se tenha entendimentos sobre a influência das festas juninas no desenvolvimento social, cultural e educacional, para o desenvolvimento crítico dos estudantes. Bem como, para além dos limites da sala de aula e escola, é preciso buscar-se maneiras de proporcionar estes acontecimentos de forma intercultural.

Fortalecer os laços entre a cultura popular e o povo é necessário, visto que com o passar do tempo à cultura popular está se enfraquecendo por conta da importância que os estudantes não estão dando para sua cultura, está sendo esquecida. Por isso, há a necessidade de preservação dos costumes e tradições, pois sua valorização é essencial para garantia de sua perpetuação. Não obstante, devemos dar início à valorização da cultura popular caxiense primeiramente pelas escolas, pois lá é onde se inicia a preparação do indivíduo para a vida na

sociedade. É preciso enaltecer nos estudantes com o sentimento de pertencimento, pois a cultura popular é dependente deles e faz parte da história de vida do povo.

Assim, ao fazermos uso da interculturalidade na educação, proporcionará o desenvolvimento cognitivo, motor, crítico e social dos estudantes. Assim, se conseguirmos vivenciar as festas juninas, teremos futuramente cidadãos mais empáticos com a cultura popular, respeitando-a, valorizando-a e identificando-se. Mas, também será esse instrumento que servirá para ligar a escola com as comunidades locais da nossa cidade.

É importante destacar que este trabalho é um recorte de uma pesquisa que foi realizada no período de 2019 a 2020, o qual foi proporcionado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica da UEMA/PIBIC, junto a Fundação de Amparo à Pesquisa no Maranhão- FAPEMA e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Intitulado: “Cultura e cultura popular: ressignificação da identidade e o comprometimento social e educacional do estudante com o festejo junino caxiense”. E por isso, escolhemos dar continuidade nessa investigação voltada para a interculturalidade das festas juninas, no Ensino Médio. Desta maneira, encontramos dificuldades nos estudantes em identificarem-se com a sua cultura e na valorização das suas manifestações artísticas. Assim, surgiu a importância de investigar-se como é trabalhada a interculturalidade das festas juninas nas escolas de Caxias – MA, voltando-se então para Ensino Médio como o local de pesquisa e fonte direta dos dados utilizados que estão presente neste trabalho.

Utilizamos como autores de base para nortear este trabalho Bertagnolli, (2015); Castro, (2010); Barreto, (2010); Campos, (2007); Santos (2011); Ribeiro, (1999); Candau, (2016) dentre outros. Que serviram para subsidiar este trabalho e responder os seguintes objetivos específicos: Entender as lembranças e vivências sobre a cultura e cultura popular ainda presentes na memória dos estudantes do colégio pesquisado; Refletir sobre a importância das festas juninas para a vivência da interculturalidade; Descrever as percepções dos alunos sobre o respeito e a valorização da tradição cultural de seu povo.

Desta maneira o presente trabalho Monográfico está estruturado da seguinte forma: introdução, com o problema de pesquisa, os objetivos deste trabalho e sua contextualização do tema pesquisado; capítulo I discutindo sobre o contexto de formação das Festas Juninas ao longo da história e a sua importância no meio social, cultural e educacional; capítulo II abordando sobre a interculturalidade das Festas Juninas, como forma auxiliadora pedagógica, levando em conta os conceitos sobre cultura popular e os seus contributos para a sociedade.

No capítulo III dialogamos sobre os caminhos metodológicos utilizado, contendo o tipo de estudo, o local de realização da pesquisa, os sujeitos, a análise e discussão dos dados e

os aspectos éticos e legais; já no capítulo IV distribuimos em dois eixos a análise e discussão dos dados obtidos com a pesquisa, sendo no Eixo 1 a compreensão geral dos estudantes sobre cultura e do festejo junino caxienses e no Eixo 2 a percepção e o envolvimento dos estudantes nos festejo junino escolar; e por último trazemos as considerações finais da pesquisa, onde expomos os resultados obtidos na sua realização.

CAPÍTULO I – A FORMAÇÃO HISTÓRICA DAS FESTAS JUNINAS E A CARACTERIZAÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA INTERCULTURAL

1.1 O contexto de formação histórica das festas juninas

Entende-se, que o contexto de formação histórica das festas juninas foi resultante de um grande processo evolutivo, pois existe uma diversidade de agentes contribuintes no decorrer destes acontecimentos. E segundo o que afirma Campos (2007, p. 590): “Os estudiosos situam as origens das comemorações juninas entre os povos arianos e os romanos, na Europa, na Idade Antiga, desde priscas eras. Naquela época, essas festas eram consideradas como parte dos rituais de celebração da passagem para o verão (inverno no Hemisfério Sul)”. Desta forma, as comemorações das festas juninas desde seu princípio, foram celebrações que compunham parte da cultura de um povo e sendo de importância também religiosa.

No Brasil, as festas juninas têm o seu surgimento parecido com o dos países que originaram estas comemorações, pois além de se basearem na religiosidade também são parte representativa da história. De acordo com Castro (2012, p. 116) “As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que pode ter sua origem em um evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que, constantemente, passam por processos de recriações e atualizações. [...]” Sendo assim, as festas juninas que conhecemos atualmente se diferenciam das que eram presentes no passado, pois mudam e se adaptam aos acontecimentos da modernidade, sofrendo influências históricas, sociais e econômicas.

Dessa maneira, se no passado a popularidade das festas juninas vieram devido a suas danças, comidas e costumes tipos de seu contexto de origem, na atualidade são necessários estes e outros atrativos para a permanência de sua essência. Desta maneira, Campos (2007) defende que, tendo em vista que no Brasil as festas juninas eram primeiramente consideradas festas caipiras que aconteciam primeiramente nas áreas rurais, conseguiram se popularizar de uma forma grandiosa para o meio urbano. Sendo que devido a este processo de urbanização, as festas juninas ganharam prestígio e começaram a fazer parte do cotidiano das pessoas os costumes e tradições dos europeus, mas, que aos poucos foram ganhando as características que conhecemos até hoje.

Concordamos que mesmo com a caracterização das festas juninas que Campos (2007) defende, por ser uma festividade rural, foi através dela que as festas juninas no Brasil criaram raízes e garantiram a sua popularização. Pois muitas de suas características são advindas do

meio rural, pois é de onde se baseiam as vestimentas, as comidas típicas, as brincadeiras, religiosidade, dentre tantos outros costumes que representam a vida de quem mora no campo.

Nesse sentido, assim como a sociedade brasileira as festas juninas também passaram pelo processo de urbanização, não abandonando suas características representativas rurais, mas sofrendo mudanças. Campos (2007, p. 592) relata que “Contudo, o processo de urbanização pelo qual passava o país foi provocando modificações nas festas juninas. A devoção religiosa foi perdendo sua preponderância como maior motivadora da promoção das festividades.” Passando a ter uma nova visão de representatividade compreendida pelas mudanças ocorridas advindas desse processo de urbanização, que contribuíram para que a religiosidade presente nas comemorações perdesse seu predomínio nas festas juninas.

Para Barreto (2011) a sociedade é uma das responsáveis pela continuidade dos costumes da cultura de cada local, passando as gerações, seja de forma escrita ou oral, sem distinção, os fatos históricos mais importantes e, estabelecendo assim a permanência da essência de que o povo constrói a sua identidade. Sendo a representação de valores, crenças e também de costumes repassados para gerações futuras garantindo a sua continuidade e preservação.

Todavia, ainda que com as mudanças causadas devido a urbanização ao adentrarem nessa área, as festas juninas ganharam aspectos novos que contribuíram para a sua formação, que de fato estará sempre se renovando. E ainda que existam esforços para manter-se os costumes, o processo evolutivo torna-se inevitável, mas, ainda assim, é necessário que se preserve para garantia de um futuro.

Desta maneira, o contexto de formação das festas juninas tem seu ápice de popularização no século XX, Castro afirma que

“[...] a partir da metade do século XX, principalmente depois da década de 1970, quando se intensifica o processo de urbanização no Brasil, essa modalidade festiva se ampliou espacialmente e passou a acontecer em áreas públicas (ruas, praças) concentrando multidões em algumas unidades urbanas brasileiras como a cidade de Cachoeira.” (CASTRO, 2012, p. 114)

Sendo então, um dos marcos iniciais para as festividades juninas ganharem espaço maior na sociedade, conseqüentemente tornam-se um espetáculo. E segundo Castro (2012) houve um aumento de interesse nos anos de 1970 pela espetacularização das festas juninas, partindo das prefeituras e governantes do nordeste brasileiro, assim também como dos comerciantes e empresários. Viu-se então, a oportunidade de se investir nas festas juninas como um evento que poderia atrair e movimentar o turismo e comércio local, em vista do seu prestígio alcançado que ocorre predominantemente no mês de junho nesta região.

É possível perceber em Caxias, que o período em que as festas juninas são lembradas como parte integrante da cultura popular, é no mês de junho. Sendo investidos recursos para a sua realização dos arraiais atraindo turistas que vem de longe para prestigiar o evento. Porém, a supervalorização que é dada para as atrações pertencentes a outros locais, como é o caso dos músicos e das bandas que se apresentam neste período, pois seria mais relevante caso houvesse essa mesma valorização voltada para os artistas caxienses.

Esse aspecto de representatividade das festas juninas, nos faz refletir sobre sua importância e o impacto que causam as manifestações que ocorrem neste período, pois Castro (2012, p. 115) afirma que “Essas manifestações trazem para o espaço público, no ápice da visibilidade pública e midiática do ciclo junino, aspectos de seus respectivos lugares de origem e elementos que evidenciam suas tramas estéticas e brincantes”. Desta forma, a festa junina caxiense, também representa a história local do povo antepassado, sobretudo das áreas rurais, como é representada pela Dança do Lili, que teve origem através de brincadeiras que aconteciam nos povoados e que na dança são mostradas as atividades que realizavam no seu cotidiano.

Então, a visibilidade para a cultura popular é trazida neste período das festas juninas, porém acaba sendo esquecido nos meses restantes de cada ano. Assim, acaba por adormecer o sentimento de pertencimento da população, pois como vão valorizar algo que não vivenciam no cotidiano? Dessa forma, é preciso que a cultura popular seja sempre exaltada e esteja presente nos cotidianos das pessoas, assim ela não se enfraquece e nem se fragiliza pois, a garantia de sua preservação é a identidade do povo a qual pertence a mesma.

1.2 A importância das festas juninas no meio social, cultural e educacional

É de nosso conhecimento, que as festas juninas desempenham um papel de grande importância dentro da sociedade, principalmente pela visibilidade que a mesma conseguiu conquistar desde o seu surgimento. Pois, além de perpetuar a história de um povo antepassado e a representatividade da vivência no campo, também demonstra a permanência dos costumes tradicionais que são repassados de geração para geração em conformidade com o tempo.

Desta forma, é possível entender que as festas juninas dentro da cultura popular, abrange um vasto campo de estudos a ser explorado, sendo repleto de acontecimentos históricos que contribuíram para a sua formação no decorrer do tempo tornando-se um patrimônio imaterial da humanidade. E de acordo com o que diz Bertagnolli (2015, p. 49) “Entende-se por patrimônio imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos,

objetos, artefatos, lugares culturais que lhe são associados, que as comunidades, ou indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio imaterial.”. Assim, as festas juninas caxiense tem sua história e desempenha um papel significativo na sociedade, contendo um patrimônio cultural imenso a ser mantido, conservado e valorizado.

Desta maneira, é possível refletir que a construção do saber coletivo está ligada diretamente com a formação da cultura popular, pois conforme se adquire conhecimento o indivíduo aumenta sua criticidade. No entanto, só é possível a existência dessa troca de saberes de indivíduo com o meio social, se buscar-se proporcionar condições para promover o seu acontecimento. E isto se refere ao dever que a sociedade tem, bem como o papel da escola de intervir diretamente no contexto educacional, sendo uma instituição responsável por promover oportunidade aos seus estudantes de terem contato com as festas juninas.

Portanto, podemos constatar que mediante as trocas de saberes entre indivíduo e o contexto social, histórico e político, devemos também considerar as relações de indivíduo para indivíduo, que proporcionam entre suas interações sociais a construção de conceitos sobre as suas identidades culturais. E afirma Bertagnolli (2015, p. 48) que “Identidade é um processo em constante movimento, o que faz com que o indivíduo reconheça a si mesmo como parte de uma identidade coletiva, estabelecendo uma relação essencial entre ele e seu grupo”. Então, ainda que construir a identidade seja um processo gradativo de conhecimento, é necessário que se tenha a mediação e experiência proporcionada ao indivíduo.

Sendo então, as festas juninas devem ser melhor explorado como instrumento pedagógico auxiliar nas escolas, porque assim poderemos conseguir obter a identidade dos estudantes e uma construção cultural coletiva, dessa maneira a valorização social e cultural que historicamente foi almejada pelos historiadores, devemos então oportunizar os estudantes a vivenciarem no se contexto escolar a sua cultura. Pois para Campos (2007, p. 600) “[...] as unidades de ensino parecem não levar em conta as novas tendências educacionais como o multiculturalismo, a pluralidade cultural e o diálogo entre as culturas.” Que poderiam auxiliá-los na aprendizagem.

E quando nos referimos sobre a importância das festas juninas, esta ação a torna imaterial. Pois, se a cultura popular é objeto importante para a formação social cultural e educacional, do estudante advinda do seu processo de formação e configuração nos dias atuais, é evidente que sua importância não é somente para os estudantes mais a todos que a usufruem. Segundo a fala de Bertagnolli (2015, p. 52) “O conhecimento e a valorização dos bens culturais contribuem com o despertar da cidadania e com a noção que expressam a história e tradição local, aguçando o sentimento de pertencimento”. Portanto, a importância

das festas juninas e dos bens culturais contribui para que o indivíduo torne-se ativo com a sua cultura local, valorizando a mesma.

É preciso que a valorização ocorra para que futuramente outras gerações possam desfrutar da herança dos povos antepassados, de suas tradições e manifestações. Sendo importante ressaltar a existência de necessidades culturais que muitas localidades passam por não terem acesso a nada referente a tradições de povos antepassados. Por isso, Campos (2007) defende que as festas juninas, tem a função de integrar os grupos sociais que a promove, assim se torna um motivo para agregar união da sociedade e também lazer.

Faz-se necessário, a busca por soluções para proporcionar a vivência da cultura popular, promover sua ressignificação para que não ocorra sua extinção. Buscar formas de auxílio, pois a cultura popular como patrimônio imaterial da humanidade deve continuar sendo assegurada, mas também melhor aproveitada nas escolas e na sociedade caxiense. Assim, trabalhando-se as festas juninas dentro das escolas como uma ferramenta de auxílio pedagógico de interesse a todos os estudantes que merecem conhecer a sua cultura e toda a magnitude de saberes que a acompanha historicamente.

Desta maneira, as festas juninas para o meio social, cultural e educacional não somente repleta de conhecimentos dos antepassados, ela representa a vivência do povo, mais também sua contextualidade histórica de formação. É por isso, que ao trabalhar com cultura popular na educação (dos anos iniciais ao ensino médio) é importante, por que assegura o desenvolvimento da criticidade do estudante, mas também sua cidadania e construção da identidade.

De acordo com o que diz Santos (2011, p. 149) “As identidades são fontes de significado mais importantes que os papéis sociais. Em termos mais gerais, poder-se-á dizer que os papéis organizam funções e as identidades organizam significados”. Ou seja, as identidades exercem influências sobre os papéis sociais impostos pela sociedade, sendo incapazes de demonstrarem resultados significativos para a formação do indivíduo. E assim, também para a sociedade a identidade cultural exerce força maior sobre o papel social.

Entende-se então que, as festas juninas exercem influências também na formação social do indivíduo. Isto significa dizer que, a cultura popular em diferentes contextos, mas que no meio social, cultural e educacional é notória a sua contribuição para as melhorias na construção da identidade de um povo. Sendo assim, é um mecanismo constituinte importante para a sociedade.

Não obstante, as festas juninas deve ser melhor aproveitada além do período do mês de Junho, tendo em vista sua grandiosa contribuição e importância para a sociedade, devendo

ser avaliada constantemente o seu uso lúdico, crítico e principalmente como meio auxiliador na formação do estudante. Pois, se a finalidade da cultura é representar a identidade de um povo, o seu processo de formação e da preservação das tradições e costumes, é preciso identificar a cultura sendo o marco para o desenvolvimento humano.

Dessa forma, sobre a dimensão que se constitui a cultura popular é possível afirmar que:

Para Durkheim, a cultura é uma dimensão da personalidade social dos indivíduos que se constitui por meio da interiorização e dos modelos e valores funcionais para a manutenção da ordem social. Assim, considera os indivíduos como um produto de vida comum do que das forças de determinação da vida, isto é, tudo é devido, sobremaneira, ação da sociedade. (PORTO, 2011, p. 94-95 apud CRESPI, 1997)

Podemos entender com o que foi citado anteriormente, que a cultura popular se constitui através dos indivíduos que fazem parte dela, e que as ações sociais são importantes para caracterizar a cultura popular junto com seus valores e tradições, como a forma de união da sociedade. Assim, trabalhar a cultura nas salas de aulas (sobretudo enfatizando as festas juninas) contribuirá para a união de povos de uma mesma localidade, cidade, estado ou país, tornado funcional o processo educacional e intercultural dentro das escolas.

CAPÍTULO II – A INTERCULTURALIDADE DAS FESTAS JUNINAS COMO FORMA AUXILIADORA PEDAGÓGICA

2.1 A Cultura Popular e as festas juninas no meio educacional

As festas juninas no contexto educacional e sua caracterização como instrumento pedagógico que podem auxiliar nos conteúdos das aulas como de história, geografia, artes dentre outras disciplinas, torna-se o ponto mais importante deste trabalho, pois é a base para o entendimento do que discutiremos aqui. Pois, sendo as festas juninas pertencente ao povo, é também um mecanismo de acesso para compreensão do funcionamento da sociedade e contribuinte para formação da criticidade do estudante, é ideal que no início da vida estudantil tenha contato com a própria cultura. Pois, concordamos que:

Lazer e cultura confluem para um processo unificado, onde o valor do novo, o valor de novidade e o valor da história comparecem associados e interdependentes e para os quais os processos culturais e históricos devem ser modificados e depurados. Dessa forma, assegura-se a sua transformação em objeto de lazer, fácil e dócil no consumo a ser realizado. (CASTRO, 2012, p.278 apud FERNANDES, 2006, p. 58)

Dessa forma, sabemos que trabalhar as festas juninas nas escolas, é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais da educação, tendo em vista que na maioria das vezes ela é apenas lembrada em datas comemorativas ao longo do calendário escolar. Sendo que as festas juninas deveriam ser sempre um complemento atrativo e diferenciado, mas não desconhecido. Fazendo com que os alunos apropriem-se da história do seu povo, promovendo a interdisciplinaridade, que segundo Thiesen (2007) ao trabalharmos de forma interdisciplinar estamos possibilitando o aprofundamento e a compreensão da teoria e da prática além da aproximação do sujeito com a sua realidade de forma mais ampla. Portanto, trabalhar as festas juninas no meio educacional é uma das formas de poder proporcionar ao estudante a proximidade e vivência da cultura popular.

Concordamos com a afirmação de Campos em que “[...] as unidades de ensino parecem não levar em conta as novas tendências educacionais como o multiculturalismo, a pluralidade cultural e o diálogo entre as culturas.” (CAMPOS, 2007, p. 600) Evidenciando assim, que as festas juninas nas escolas acabam tomando a forma de apenas uma data comemorativa folclórica, não enfatizando sua expressividade histórico-cultural que carrega consigo. Sendo que deveriam ter um espaço amplo no meio educacional para discutir-se sobre sua importância e preservação.

E para trabalhar as festas juninas nas escolas, sobretudo nas salas de aula, é preciso que busquemos apoio não somente da própria escola, mas também nas políticas públicas que assegurem a cultura popular. Pois, sabemos que existe a Lei de Incentivo a Cultura que também é conhecida como Lei Rouanet N° 8313, criada no dia 23 de dezembro de 1991 (BRASIL, 1991). A mesma deveria garantir o acontecimento dos eventos culturais e das manifestações artísticas no país. Toda via, também é de nosso conhecimento que a destinação de recursos financeiros para esses eventos, além de outros programas que envolvem a cultura popular brasileira não funcionam como deveriam mesmo estando em vigor a mais de 30 anos.

Então, se olharmos para o processo educacional como oportunidade de contado com a cultura, será o objeto mediador entre o aluno e cultura popular. Pois, a garantia que a cultura popular ultrapasse os limites escolares e envolva a comunidade local é tarefa de todos inclusive do educador. E além de promover a ludicidade das aulas para os alunos, diversificando os métodos de trabalharmos os conteúdos das disciplinas como História e Arte bem como as demais disciplinas, de forma interdisciplinar estamos garantindo a continuidade da cultura.

Pois, as propostas interdisciplinares são as que garantem suporte na quebra do ensino tradicional, que de acordo com Luck (2001, p. 68 apud THIESEN 2007, p. 96) “A orientação pelo enfoque interdisciplinar para a prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido [...]” Assim, podendo fazer uso das festas juninas de forma interdisciplinar, favorecendo a criticidade e a sua integração.

Dessa forma, concordamos sobre as propostas pedagógicas que a cultura pode proporcionar, pois:

Acreditamos no potencial dos educadores para construir propostas educativas coletivas e plurais. É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros”, mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto. Nesse horizonte, a perspectiva intercultural pode oferecer contribuições especialmente relevantes. (CANDAUI, 2016, p. 06)

Assim, faz-se necessário a busca por um Projeto Político Pedagógico que esteja voltado para atender a necessidade intercultural que a escola necessita. Pois, é preciso existir metodologias cabíveis para o desenvolvimento educacional dos estudantes é tarefa da escola, sobretudo dos educadores que lecionam. Assim, a interculturalidade é capaz de ampliar as experiências que a aprendizagem necessita.

Na opinião de Bareto (2010, p. 08) “A cultura é o pilar para construção de uma sociedade, ela correlaciona-se ao meio sendo transformada por ele ao mesmo tempo que ela o

modifica”. Significa que, se a cultura está sempre se modificando, a utilização dela também se modifica, mesmo que ela seja parte central da sociedade os participantes tendem a alterá-la pois são os sujeitos que proporcionam esse tipo de acontecimentos.

Sendo a cultura essencial para a sociedade, deve ser utilizada no meio pedagógico para a formação social, cultural e educacional dos estudantes, sendo também necessário para a construção de uma educação mais aberta as histórias, costumes e tradições do povo caxiense. Proporcionando ao professor, novas perspectivas educacionais complementares, mas, possibilitando aos estudantes o sentimento de pertencer a cultura local que fazem parte.

Assim, para entender as Festas Juninas na contemporaneidade preciso entender que no passado:

“o povo, mesmo com todas as pressões econômicas, políticas, religiosas das classes hegemônicas que empregaram todas as estratégias possíveis de persuasão, através dos avançados sistemas de comunicação da época para a difusão do cristianismo, não acabou com as cerimônias aos deuses agrários. Não tendo conseguido interromper as tradições dos povos pagãos, o Cristianismo ao logo dos anos apropriou-se dos festejos populares incorporando-os ao seu calendário de celebrações religiosas. Como resultado desta apropriação temos em várias partes do mundo as atuais festas do catolicismo popular destacando-se o Natal, Carnaval e São João que são celebradas até hoje por vários povos.” (FILHO, 2004, p. 07 apud BENJAMIM 1987, p. 36)

Por isso, é importante que entendamos que as Festas Juninas fazem parte de um processo longo e complexo de formação, envolvendo não somente comemorações relacionadas a colheita de plantações agrárias, mas também da religiosidade transmitida através da igreja católica que festeja os santos juninos em todo o mês de junho. Pois mesmo tendo características pagãs marcantes e presentes nas suas tradições, as festas juninas são representações que se tornaram parte da cultura popular.

Compreendemos, que no período junino ocorre a celebração de três santos principais e que são o divisor central das festas juninas. Que de acordo com Filho (2004), no mês de junho são festejados Santo Antônio, com data comemorativa no dia 13, São João Batista no dia 24 e São Pedro, no dia 29, e que sobretudo no dia de São João é o mais espetaculizado do período junino, pois é quando as pessoas fazem brincadeiras de roda, ascendem fogueiras, dançam e comem as comidas típicas como, pamonha; canjica; pipoca; bolos; dentre outras comidas preparadas a base de milho. Porém não é somente nestas datas comemorativas religiosas que acontecem as comemorações, podendo ocorrer em todo o mês de junho.

Dessa maneira, Filho (2004, p. 05) destaca ainda, que “Os santos do ciclo junino são festejados com simpatias, advinhas, jogos, músicas e danças. No Nordeste brasileiro são

peculiares essas profanas brincadeiras e festejos. Destacamos as quadrilhas tradicionais que tentam sobreviver a avalanche da massificação dos meios de comunicação de massa.” Dessa maneira, as festas juninas colaboram para a preservação dos costumes e das tradições que foram adquiridas com o tempo, que fazem parte da cultura popular.

2.2 A Interculturalidade das Festas Juninas e seus contributos

Desta maneira, a interculturalidade na educação na opinião de Fleuri (2003 p. 20) é “Pela própria natureza de sua origem, a educação intercultural assumiu a finalidade de promover a integração entre culturas, a superação de velhos e novos racismos, o acolhimento dos estrangeiros e, particularmente, dos filhos dos imigrantes na escola.” Sendo então um objeto integrador, as festas juninas transmitem a afirmação das diferenças culturais existentes.

Por isso, buscamos analisar quais os contributos da interculturalidade do festejo junino caxiense proporcionam para o desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos do Ensino Médio, dando novas perspectivas de educação aos professores. Buscamos responder o problema de pesquisa nos resultados que foram obtidos, não somente para comprovar o que foi discutido aqui, mas para demonstrar que a interculturalidade das festas juninas tem grandes contribuições úteis para a educação.

Desse modo, entendemos que as Festas Juninas tem suas contribuições para a vivência da interculturalidade nas escolas, pois entende-se que:

[...] a educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade etc. (CANDAUI, 2009, p. 170)

Assim, a educação intercultural deve estar inserida no cotidiano escolar, no Projeto Político e Pedagógico da escola. Devendo ser organizado adequadamente para que compreenda a necessidade de seus alunos e as realidades individuais que também incorporam ao professor a interculturalidade de forma estratégica, para potencializar a valorização da cultura popular e das festas juninas.

Dessa maneira, para construirmos de forma alternativa uma educação intercultural voltada para identidade dos estudantes e sua ressignificação, é preciso que busquemos como profissionais da educação, superar os desafios impostos cotidianamente. E Candau (2011, p.

253) defende que “[...] estamos desafiados a trabalhar nesta direção, não somente teoricamente, mas incorporando esta perspectiva nas nossas próprias práticas pedagógicas.” Desta forma, compreendemos que a incorporação do ser professor na interculturalidade demanda tempo e que apesar disto, gradativamente é possível construir um ensino intercultural.

Nesta perspectiva, percebemos que as festas juninas não somente contribuem para a vivência da interculturalidade nas escolas pois elas também compreendem a valorização que buscamos na cultura popular. Pois, é na escola que:

[...] a dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural. (CANDAU, 2011, p. 253).

Desta maneira, esse potencial de aprendizagem significativa deve e pode sim ser alcançada, pois como é discutido por Fleuri (2003) devemos reconhecer primeiramente o sujeito para que assim ele possa se identificar mas também dar abertura para a valorização da cultura popular. Pois, ao favorecermos o diálogo intercultural como professores, estaremos assim, promovendo o encontro das diferenças individuais, solucionando os conflitos de forma fluida e acolhendo o diferente.

E se considerarmos as possibilidades que a interculturalidade nos oferece na educação, perceberemos que:

[...] a perspectiva intercultural implica uma compreensão complexa de educação, que busca – para além das estratégias pedagógicas e mesmo das relações interpessoais imediatas – entender e promover lenta e prolongadamente a formação de contextos relacionais e coletivos de elaboração de significados que orientam a vida das pessoas. (FLEURI, 2002, p. 11)

Desse modo, é visível que a interculturalidade é permeada de complexidades, mas para a permanência da preservação da cultura popular e dos seus costumes é necessário que priorizemos o coletivo. Pois, os sujeitos presentes e atuantes na educação são quem elevarão a compreensão da educação intercultural, mas também valorizar as tradições, os costumes e os contributos das Festas Juninas para a sociedade mediante o contexto que estão relacionados.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

A metodologia de uma pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2002) será onde especificaremos cada item que a compreende, respondendo a um só tempo. E neste trabalho de conclusão de curso, utilizamos de métodos e técnicas que nos auxiliaram a responder o seguinte problema de pesquisa: “Quais contributos a interculturalidade do festejo junino caxiense proporciona para o desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos nos anos iniciais do Ensino Médio?” buscando alcançar e atender os objetivos da pesquisa.

Optamos por fazer uma pesquisa do tipo descritiva, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) ela busca a classificação, explicação e a interpretação de fatos ocorridos na pesquisa, descrevendo as suas características os fenômenos e suas relações com as variáveis da área pesquisada, onde analisa-se os dados obtidos pelo pesquisador sem fazer alterações. Isto quer dizer, que buscamos nessa pesquisa descrever os acontecimentos de acordo com o que cada um representa para o meio estudantil no Ensino Médio.

Escolhemos utilizar o método indutivo para essa investigação, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 86) “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.” Desse modo, fizemos uso da observação dos fatos e dos fenômenos, para analisarmos e chegarmos a uma conclusão.

Desta maneira, escolhemos que esta pesquisa compreende-se a uma abordagem quali-quantitativa, que de acordo com Knechtel (2014, p. 106) “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Buscamos então, fazer uma análise científica que estivesse de acordo com os objetivos da pesquisa e utilizamos de uma fonte direta para obtenção dos dados, que neste trabalho foi o Ensino Médio.

Nesse sentido, escolhemos trabalhar com o estudo de campo com o intuito de coletar informações a cerca do problema pesquisado, buscando respostas para o mesmo utilizando-se de levantamento de dados e de técnicas específicas para esse estudo, bem como sua análise. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186) “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca do problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Portanto, nós direcionamos para a escola de Ensino Médio, Centro de Ensino Eugênio Barros em Caxias Maranhão, com o intuito de encontrar respostas cabíveis ao problema apresentado. Então, fizemos a análise e discussão dos dados que forem obtidos por esta estudante, respeitamos a todos os sujeitos integrantes deste trabalho e nos empenhamos para atingir resultados satisfatórios.

3.2 Local de realização da pesquisa

Escolhemos como local de realização deste trabalho de conclusão de curso, a escola de Ensino Médio, Centro de Ensino Eugênio Barros. A mesma localiza-se na zona urbana da cidade de Caxias do Maranhão, no bairro central da cidade. Aspiramos para realização deste, a opinião dos estudantes para alcançar resultados condizentes com temática da interculturalidade do festejo junino caxiense.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos escolhidos para fazer parte desta pesquisa, foram os estudantes de 1º ao 3º ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Eugênio Barros, que juntos, totalizaram 199 participantes. Sendo estes, correspondentes aos três turnos, de funcionamento da escola, onde garantimos o máximo de alcance dos alunos para participarem deste estudo.

3.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu nos três turnos de funcionamento na escola de Ensino Médio Estadual, Centro de Ensino Eugênio Barros, mencionado anteriormente nas turmas de 1º, 2º e 3º ano. Com a aplicação de um questionário com os estudantes, contendo perguntas semiestruturadas que abordavam o conhecimento de cada um sobre a cultura popular caxiense, a ressignificação da identidade, tradição, e valorização social do festejo junino caxiense em vista interculturalidade.

Assim, conseguimos o entendimento dos estudantes e as suas opiniões sobre a cultura, tradições e as festas juninas caxienses. Pudemos contar com a participação de 199 estudantes da escola de Ensino Médio Estadual, que contribuíram para a realização da pesquisa respondendo o questionário que continha 14 questões, onde expressaram suas opiniões e analisamos as suas respostas.

3.5 Organização e análise dos dados

Para executarmos a coleta dos dados presentes nesta pesquisa, utilizamos como instrumento para realizar a coleta de dados com os sujeitos da pesquisa a aplicação de questionários semiestruturados, que segundo o que afirma Marconi e Lakatos (2003) o questionário é um instrumento que auxilia na coleta dos dados, os quais contém perguntas fechadas e abertas que são preenchidas pelo sujeito participante da pesquisa. Desta forma, dispomos os dados obtidos organizados em forma de tabela para melhor compreensão da análise feita.

3.6 Aspectos éticos e legais

Este trabalho foi submetido a Plataforma Brasil, e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Buscamos, juntamente aos sujeitos participantes o comprometimento com as normas da resolução do CNS n. 466/12 (BRASIL, 2012) e suas complementares, respeitando e assegurando os direitos dos participantes deste trabalho de conclusão de curso.

Buscamos também, corresponder a vontade dos sujeitos de participarem ou não desse trabalho, sem que houvesse algum tipo de obrigatoriedade e respeitando a vontade dos estudantes. Tivemos cautela ao nos direcionarmos a eles, por isso nos comprometemos em seguir as normas das resoluções citadas que asseguram o respeito e ética aos participantes da pesquisa assim como todos os seus direitos.

E assim, os resultados finais alcançados colaboraram para a formação e o resgate da identidade cultural dos estudantes em vista da interculturalidade na educação, pois visou ressignificar a cultura popular caxiense, proporcionando novos olhares para as tradições, costumes e as memórias dos participantes, promovendo também o respeito à cultura, as festas juninas e seus integrantes.

CAPÍTULO IV – A VIVÊNCIA DA INTERCULTURALIDADE DAS FESTAS JUNINAS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CENTRO DE ENSINO EUGÊNIO BARROS

A realização do presente trabalho só foi possível, porque utilizamos da aplicação de questionários semiestruturadas (com questões abertas e fechadas), que contribuiu para que pudesse ocorrer a análise e discussão dos dados coletados contidos aqui, referente a escola de Ensino Médio pesquisada, Centro de Ensino Eugênio Barros. Os questionários foram aplicados para 199 estudantes, foram analisados e os resultados obtidos se fazem presentes neste capítulo. Obtivemos através das respostas destes dados importantes sobre o festejo junino caxiense e sua magnitude artística, social e cultural, em vista da interculturalidade na educação. Pois através da análise das suas opiniões, que foram geradas tabelas para melhor entendimento dos questionamentos feitos e utilizadas para investigação neste trabalho, sendo discutidos em dois eixos, EIXO 1: A percepção geral da cultura e dos festejos juninos caxienses e EIXO 2: A Percepção e o envolvimento dos alunos nos festejos organizados na escola

EIXO 1: A compreensão geral dos estudantes sobre cultura e do festejo junino caxiense

A cultura popular como é vista neste trabalho, faz parte de cada cidadão que esteja dentro de uma sociedade, sendo integrante da personalidade e identidade. E assim como um espelho que reflete imagens, a cultura transparece os costumes dos antepassados, as comemorações tradicionais a religiosidade e a arte de cada localidade. Para Bertagnolli (2015), a cultura também remete a linguagem, saberes e fazeres repassados que se recriam e recriam, mas transmitem os valores necessários para sua continuidade. Dessa forma a perpetuação e percepção da cultura popular caxiense e o festejo junino compreende e busca por resultados que tenham funcionalidades, que integrem cada vez mais.

Neste sentido, discutiremos neste eixo a percepção geral dos estudantes sobre a cultura popular caxiense. E a tabela seguinte, faz referência ao 1º questionamento proposto aos estudantes, sobre as suas relações históricas com as festas juninas. Onde os mesmos puderam demonstrar como era seu envolvimento neste período:

Relação histórica com as festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
--	---------------	---------------	---------------	--------------

Participam das danças somente na escola	12	10	11	33
Participam fora da escola	6	7	14	27
Não participam	57	18	64	139
Total	75	35	89	199

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

A história das festas juninas, teve grande destaque no teor de suas respostas, pois 139 estudantes afirmam não participarem das festas juninas. Não tendo nenhum vínculo participativo com as manifestações artísticas e culturais, dentro ou fora da escola. Mas ainda 33 alunos restringem-se a participarem somente na escola. E apenas 27 destes, participam das festas juninas fora da escola.

Observamos também que dos 139 alunos que afirmam não participar das festas juninas dentro ou fora da escola, colocaram observações que frequentavam aos festejos juninos apenas para prestigiarem as apresentações artísticas. O que remete a um certo grau de valorização por parte destes, desta maneira se afirma que:

[...] a valorização das manifestações culturais, está ficando cada vez mais evidenciado, visto que estamos reaprendendo a direcionar o nosso olhar para o patrimônio como um bem que representa a identidade do povo e sua cultura, assim como os saberes, os modos de fazer, as festas e danças populares. (BERTAGNOLLI, 2015, p. 50)

Desta maneira, a relação com as festas juninas no sentido histórico, cultural, artístico e social está aumentando. E que mesmo os estudantes mostrando desinteresse, existe ainda uma parcela representada pelos 27 alunos, que ainda valorizam a cultura caxiense por meio do seu prestígio. E ao analisarmos este questionamento, percebemos o descontentamento dos alunos, pois se não se sentem atraídos para participar das festas juninas, significa que conforme o passar do tempo e o avanço da modernidade poderá não ter mais manifestações artísticas no município.

Isto desperta receio para a comunidade artística de Caxias, pois o interesse dos estudantes gradativamente está diminuindo (o que está explícito pelas suas respostas na tabela anterior). E ainda assim, a cultura está sendo redirecionada para os novos olhares dos estudantes, de acordo com a intencionalidade de cada destes.

Segundo o que Fleuri (2003) defende sobre a interculturalidade voltada para uma perspectiva ampliada atuante na educação, ele destaca que “Nessa perspectiva, a interculturalidade vem se configurando como um objeto de estudo interdisciplinar e transversal[...]” (FLEURI,

2003, p. 23). Dessa maneira, compreendemos que além de sua importância para a sociedade, as festas juninas, tem teor significativo para incrementar o currículo educacional das escolas, contribuindo principalmente para enriquecê-lo e conseqüentemente garantindo a valorização pelos estudantes.

No segundo questionamento, quando nos referimos sobre os motivos que levaram os estudantes a participarem das festas juninas, a tabela abaixo expressa o que cada um deles reflete sobre isso:

Motivo que levou a participação nas festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Influência da família	5	2	3	10
Incentivo da escola	10	10	13	33
Participação nas festas do bairro	2	5	10	17
Total	17	17	26	60

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

É notório que, referente ao número de estudantes que participam dentro e fora da escola, das festas juninas, o principal motivo para os alunos que os levam a participar é o incentivo que a escola proporciona a eles e ao papel que desempenha. Pois é constatado em suas respostas na tabela anterior que 33 alunos afirmam que participam por incentivo da escola. Seja por pontos em disciplinas ou por algo em que possam sair se beneficiando. Também observamos que apenas 10 destes alunos sentem-se influenciados pela família. E ainda 17 estudantes, também disseram que o motivo que os levou a participar nas festas juninas, era pelas festas que acontecem nos bairros da cidade. Percebemos assim, que estes 33 estudantes não participam por vontade própria, e sim, por incentivos. O que leva a refletir sobre o pertencimento, o descontentamento e desinteresse dos alunos com a sua própria cultura.

Compreendemos “[...] pois a valorização do local passa a ser tarefa de educação, sendo primordial a participação local.” (BERTAGNOLLI, 2015, p. 52). Significa assim dizer que, para proporcionar a participação, gerar interesse e valorizar a própria cultura, é necessária uma reeducação cultural. E para que isso aconteça é necessário também que tenhamos comprometimento com a cultura, é preciso buscar-se maneiras de reavivar o sentimento de pertencer para cada um deles, propiciando novas formas de incentivá-los.

Uma destas maneiras de proporcionar a vivência cultural na escola é utilizando-se de propostas interculturais que, tornam-se ainda mais significantes quando utilizamos das festas

juninas e sua magnitude importante para a sociedade, para dar apoio pedagógico para os professores. Pois tem-se a visão de que a intercultura não poderá ser utilizada desta maneira, afim, de perpetuar às riquezas presentes na cultura popular e das festas juninas.

Dessa maneira, a educação intercultural como afirmação das riquezas das festas juninas, a escola é um dos lugares importantes dentro da sociedade onde devem ser trabalhadas as questões culturais e da interculturalidade, pois:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos individuais e coletivos, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça social, econômica, cognitiva e cultural assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença. (CANDAUI, 2016, p. 07, apud. CANDAUI, 2014, p. 1)

Assim, é por intermédio da escola que os estudantes podem encontrar os meios necessários para poder construir a sua história com as festas juninas e reavivar os seus costumes e tradições. Mas, é necessário ter um planejamento adequado para que isso aconteça, pois não impede que utilize-se metodologias pedagógicas juntamente as festas juninas, como forma de gerar conhecimento a seus alunos para que dessa forma, estes, carreguem consigo a certeza de que a escola exerce papel importante para formação individual cultural de cada um.

Por isso, a participação dos estudantes deve ser respeitada por ser essencial para a valorização cultural, pois ao valorizarmos, damos continuidade aos costumes dos antepassados e as tradições permanecem. Com o advento das novas tecnologias, tem-se mais chances de obter material para montar acervos voltados para preservar a cultura caxiense e promover a intercultura, que aos poucos está sendo deixada no esquecimento. Fazendo com que as próximas gerações tenham conhecimento sobre a cultura local e sintam pertencimento com ela.

Na terceira pergunta contida no questionário, pedia para que os estudantes demonstrassem suas opiniões quanto ao que representaria para eles, as festas juninas. Na seguinte tabela estão representados os dados correspondentes a este questionamento e suas respectivas respostas obtidas:

Representação das festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Uma simples festa/dança	10	5	16	31
Vivência da expressividade cultural	58	22	61	141
Descontração com amigos	3	7	7	17

Não respondeu	0	1	6	7
Total	71	35	90	196

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

O que constatamos aqui, sobre a representatividade das festas juninas para os estudantes, é que foi possível observar uma elevada quantidade identitária dos estudantes com as festas juninas. Pois para 141 estudantes, afirmam que o que representa as festas juninas é a vivência da expressividade cultural. O que indica que mesmo estes não tendo total envolvimento com o festejo junino caxiense, sabem da sua importância para a cultura popular caxiense. Ainda tivemos 17 alunos que responderam que a representação do festejo junino, era apenas para descontração com os amigos, outros 31 disseram ser apenas uma simples festa/dança, e somente 07 não responderam.

Como já foi dito neste trabalho, sabemos que as festas juninas exercem grande representatividade, como expressão artística, social e cultural. Porém, a forma como os estudantes expuseram sua opinião sobre esta representação, faz com que esse sentimento adormecido em cada um possa ser aflorado. Pois todos os 196 estudantes demonstraram ter consciência da sua importância em suas respostas, para eles é necessário que a sua cultura ganhe uma ressignificação e identidade própria.

Deste modo, como Bertagnolli (2015) afirma, que no momento em que os bens culturais forem reconhecidos pela população como representantes de sua região, haverá mais facilidade em sua preservação. E com isso, será possível adquirir e aprender a identidade do povo por meio da própria cultura, cabendo a nós darmos o devido valor que ela tanto necessita e merece receber da sociedade, a qual faz parte.

Desta maneira, os estudantes sentem vontade de desbravarem a própria cultura, deixando de lado seus receios sobre a participação nas festas juninas. Contribuindo para que maior número de estudantes tenha maior identificação com as festas juninas e abdicando de suas apreensões e hesitações em participarem para assim, reacender a identidade dos caxienses e o desejo de aprender mais sobre o assunto.

Assim, quando colocamos as festas juninas em evidencia nos currículos educacionais das escolas caxienses, garantiremos a preservação da cultura e tradições existentes. Pois, ao promovermos a vivência da interculturalidade na educação, garantiremos também o renascimento de modalidades de ensinos mais lúdicas e também centrada na aprendizagem significativa dos estudantes. E de acordo com o que afirma Fleuri (2003, p. 20) “Tal deslocamento de perspectiva, que legitima a cultura de origem de cada indivíduo, traz

consequências para a elaboração dos métodos e das técnicas de ação pedagógica e de transmissão da cultura oficial.” Significa então, que é preciso também visar novas perspectivas na elaboração do currículo intercultural.

O quarto questionamento, tratava sobre as considerações dos alunos acerca das principais danças ou manifestações artísticas que se fazem presente nas festas juninas, e em suas opiniões as quais consideravam serem as mais importantes, demonstradas na tabela abaixo:

Danças e ou manifestações artísticas mais importantes nas festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Bumba-meu-boi	64	32	72	168
Cacuriá	6	6	15	27
Quadrilha	63	30	73	166
Baião	3	3	12	18
Reisado	2	1	3	6
Caretas	4	0	1	5
Dança portuguesa	0	9	7	16
Dança do Lili	34	27	41	102
Tambor de crioula	13	3	12	28
Capoeira	8	4	8	20
Não responderam	2	2	0	4
Total	170	119	248	537

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

É notório, que as danças e as manifestações artísticas citadas na tabela acima, que acontecem no período junino retratam a cultura na sua forma pura de expressividade. E na opinião dos estudantes da escola Eugênio Barros, as danças que ganharam maior destaque foram o Bumba-meu-boi com 168 alunos, Quadrilha 166 alunos e Dança do Lili com 102 alunos, sendo estas as mais tradicionais na região de Caxias no período junino, e a última é natural da cidade. Também tiveram destaque Tambor de Crioula com 28 estudantes, o Cacuriá com 27 alunos e capoeira com apenas 20. As demais danças, foram eleitas como principais para poucos destes.

Foi possível analisar, que as danças e manifestações artísticas citadas no parágrafo anterior, na opinião dos 199 estudantes são as principais para o festejo junino caxiense, e que

fazem parte da cultura local. Mas refletindo sobre o que afirma Castro (2012, p.116) sobre as mudanças culturais, que segundo ele “[...] constantemente, passam por processos de recriações e atualizações.” Entendemos assim, que as festas juninas, suas danças e manifestações artísticas estarão sempre passando por constantes mudanças, como as músicas que são utilizadas e que por muitas vezes os motivos que levam para que isso aconteça é por conta da influência econômica e política que as festas juninas perdem seus atrativos, tendo então que buscar maneiras de se reinventar.

Assim, muitas dessas danças como o Bumba-meu-boi, Quadrilha e a Dança do Lili expressas pelos alunos como as principais nos dias de hoje, antigamente já foram outras, na opinião das pessoas que viveram no século passado, por exemplo. Entende-se então, que a tradição e história acabam se moldando com o passar do tempo, e portanto é um processo de construção e reconstrução constante e incessante.

Em vista disso, percebemos que a cultura popular, transforma-se em decorrência do passar dos anos e de acordo com o crescimento da população caxiense, adaptando-se a nova sociedade contemporânea que exige a continuação dos costumes e permanência da cultura, mas também quer mudanças nos atos que julgam ser “ultrapassados” presentes na cultura popular. Dessa maneira, é preciso ressaltar a importância da continuidade das danças e manifestações artísticas, que representa grande porcentagem da expressividade cultural.

Na quinta indagação feita aos estudantes, questionou-se sobre qual visão tinham sobre a tradição, simplicidade e modernidade das festas juninas. Eles demonstraram suas opiniões e estão presentes na tabela abaixo:

Olhar sobre a tradição, simplicidade e modernidade nas festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
A tradição é importante	24	14	46	84
A modernidade é fundamental	3	2	6	11
Deve modernizar mas valorizando	46	18	38	102
Não responderam	1	1	0	2
Total	74	35	90	199

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Obtivemos como resultado principal no questionamento feito na tabela anterior, que deve-se modernizar e valorizar a cultura ao mesmo tempo, pois 102 dos estudantes consideram que deve acontecer a modernidade sem deixar de lado a tradição, e por isso valorizá-la. Ainda 84 dos alunos disseram que a tradição é importante, mostrando que a

preservação do patrimônio cultural deve ser mantida como está, sem ser feito nenhum tipo de modificação. Apenas 11 disseram que a modernidade é fundamental, e 2 não responderam.

Mediante a opinião dos 199 estudantes, constatamos que estes prezam pela tradição e valorização da cultura. Porém muitos demonstram a necessidade de haver a modernização sem perder a sua essência. Desta forma “Legitima-se, assim, a existência de uma dicotomia estrutural da sociedade: de um lado, uma elite - que promoveria o progresso - e de outro, o povo- representando a permanência das formas culturais.” (CATENACCI, 2001, p.31) Esta afirmação, remete ao que foi exposto anteriormente, sobre o impasse entre modernização e tradição para que aconteça a valorização da cultura popular.

Todavia, a preservação da cultura é importante para manter viva a representatividade que cada uma das manifestações artísticas que contém nas festas juninas, provoca na população que ainda prestigiam as suas apresentações. O sentimento de pertencer a sua própria cultura, de se identificar com as suas tradições é inigualável e por isso deve ser preservado por todos.

Na sexta pergunta, os estudantes puderam demonstrar as suas opiniões sobre a contribuição das festas juninas para o contexto cultural e social caxiense, e estão presentes na tabela a seguir:

Contribuição no contexto cultural e social das festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Boa	52	25	66	143
Ruim	2	0	1	3
Sem opinião formada	21	10	22	53
Total	75	35	89	199

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Percebemos que 143 alunos consideram boa a contribuição das festas juninas no contexto cultural e social. Porém, um número significativo correspondente à 53 estudantes afirmaram não ter opinião formada e apenas 03 consideram ruim a sua contribuição. Notamos que ainda existem dúvidas quanto a importância das festas juninas, se elas realmente promovem contribuições ou não ao meio cultural e social da cidade.

Dessa maneira, concordamos com a concepção de Barreto que “A Cultura é pilar para construção de uma sociedade, ela correlaciona-se ao meio sendo transformada por ele ao mesmo passo que ela o modifica.” (BARRETO, 2010, p 08). Isso apenas reforça o que discutimos anteriormente neste trabalho, que a cultura é uma manifestação em constante

construção e transformação e os seus participantes colaboram para que ocorra esses acontecimentos.

Ressaltamos ainda que mesmo 53 estudantes tenham afirmado não saberem se as festas juninas realmente tem alguma contribuição, isto não significa que eles não conheçam a sua cultura, pois muitas vezes é apenas receio de expor a sua opinião quando questionados sobre o assunto. E por mais que seja através da construção cultural da sociedade que terão a aceitação da mesma, não se pode obter resultados excepcionais em concordância com o seu desprezo.

Dessa maneira, o valor da cultura para sociedade, é grandioso e além de contribuir para a sociedade sendo um bem imaterial, a cultura proporciona o bem-estar e prazer para seus apreciadores. E por ser um patrimônio imaterial da humanidade, torna-se obrigatório sua preservação e continuidade, garantindo assim, que as gerações futuras tenham a oportunidade de desfrutar dela também.

Encontra-se no sétimo questionamento, a abordagem da diferenciação das festas juninas para as outras manifestações culturais que acontecem em Caxias – Ma para os estudantes. E as suas opiniões estão contidas na tabela seguinte:

Diferença da festa junina para as outras manifestações culturais em Caxias	1º ano	2º ano	3º ano	Total
As roupas tradicionais	14	8	25	47
Tipos de danças	34	12	31	77
Expressão de mais arte e cultura	25	14	32	71
Outros	1	1	2	4
Não respondeu	1	0	0	1
Total	75	35	90	200

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Ao analisarmos o questionamento sobre as diferenças das festas juninas para as outras manifestações culturais em Caxias, notamos que 77 estudantes responderam que a diferença das festas juninas das outras manifestações artísticas da cidade são os tipos de danças que aconteçam no período junino. Para outros 71 alunos, o que difere é o fato de que nas festas juninas a expressão de arte e cultura no município torna-se maior. Já na opinião de outros 47 alunos, são as roupas tradicionais utilizadas pelos brincantes que diferencia das demais manifestações e apenas 4 estudantes responderam ser outro e 1 só não respondeu.

Foi possível constatar através das respostas dos estudantes, que as manifestações culturais tanto nas festas juninas quanto fora delas, se unem tornando-se uma só. Para Castro (2012, p.115) “As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural [...]” sendo assim, as festas juninas se unem numa única cultura, apenas ocorrendo sua comemoração em períodos diferentes, por fazerem parte de um todo maior, a cultura popular.

Reconhecemos que das afirmações sobre a diferenciação das festas juninas para outras manifestações culturais expostas na tabela acima, as danças foram que tiveram um percentual maior, devendo ser levado em consideração o fato de que a cidade de Caxias possui danças que são tipicamente da região dos cocais, onde a sua maior representatividade ocorre no período junino.

Pois as danças típicas das festas juninas caxienses, influenciaram nas respostas dos estudantes, visto que para os estudantes, a cultura se restringe apenas a uma data comemorativa que ocorre uma vez ao ano. Todavia, não percebem que a cultura está o tempo todo em nosso cotidiano, nas ações que desenvolvemos baseadas em aprendizados que foram repassados de geração para geração, e que até hoje permanecem na história cultural dos caxienses.

Por isso, faz-se importante a vivência da interculturalidade das festas juninas para os estudantes, pela sua magnitude de perpetuação, para a aprendizagem significativa e também para preservação e valorização da mesma. E sobre a ótica da educação como impasse da intercultural, concordamos que:

No entanto, se não logramos mudar de ótica e situar-nos diante das diferenças culturais como riquezas que ampliam nossas experiências, dilatam nossa sensibilidade e nos convidam a potencializá-las como exigência da construção de um mundo mais igualitário, não poderemos ser atores de processos de educação intercultural na perspectiva que assinalamos. (CANDAUI, 2016, p. 08)

Dessa maneira, o pedagogo é um dos principais partícipes na condução da aprendizagem, deve buscar potencializá-la e torná-la uma ferramenta útil capaz de proporcionar o aprendizado intercultural aos estudantes, possível. Assegurando desta forma, que se perpetuarão não apenas conceitos, mas a construção de experiências capazes de fazer a diferença na educação e valorização social e educacional.

O oitavo questionamento feito aos estudantes, tratava sobre o processo de formação das festas juninas e como o viam. Na tabela abaixo, é possível observar o teor das repostas dos estudantes quanto a suas opiniões:

Sobre a formação das festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
-------------------------------------	--------	--------	--------	-------

Fusão de muitas culturas	50	29	73	152
Hábitos europeus prevaleceram sobre outros costumes	25	6	14	45
Outros	0	0	1	1
Total	75	35	88	198

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Contatamos, que para 152 estudantes a formação das festas juninas se deve graças a fusão de muitas culturas. E para outros 45, os hábitos europeus são o que prevaleceram sobre os costumes. Estes dados obtidos, demonstraram a opinião sincera dos alunos sobre a formação das festas juninas, visto que praticamente todos opinaram neste questionamento.

Com isso, pudemos refletir sobre os costumes dos antepassados que são mantidos como tradição para os estudantes e repassados de geração para geração, sendo então patrimônio cultural imaterial da humanidade. E como afirma Bertagnolli (2015), o patrimônio cultural imaterial se constitui das práticas, representações, expressões, conhecimentos, objetos, artefatos, lugares culturais e por isso a cultura imaterial é baseada nos hábitos europeus trazidos por eles e pela fusão de muitas culturas que ocorreu no município, estado e em todo o país.

Por isso, percebemos que o processo de formação das festas juninas é um importante contributo para se estabelecer a identidade dos estudantes e a valorização cultural por parte destes. Nesse sentido, concordamos que “Assim, a identidade, sendo definida historicamente, é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (FLEURI, 2003, p. 24). Dessa maneira, devemos compreender que sempre teremos que buscar formas de garantir que a identidade dos estudantes, sejam sempre preservadas mesmo que também estejam em transformação, pois isto só ressalta o quanto a intercultura deve estar presente na vida estudantil.

Na nona pergunta do questionário, tratamos sobre a face preconceituosa da cultura caipira nas festas juninas, a qual pudemos perceber a opinião dos estudantes quando os questionamos sobre a temática na tabela a seguir:

Relação preconceituosa da cultura caipira nas festas juninas	1ºano	2º ano	3º ano	Total
Sente vergonha das danças e trajés caipira	7	5	5	17
Tem orgulho e valoriza as danças e trajés caipira	32	11	41	84

É a vivência da arte e da cultura de nossos antepassados	36	17	42	95
Não responderam	0	2	2	4
Total	75	35	90	200

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Sabemos que o preconceito é algo que persiste além do tempo, existente a séculos e ainda nos dias atuais. E para os alunos da escola Eugênio Barros, a face preconceituosa da cultura caipira dentro das festas juninas para 95 deles é descabida, pois afirmaram ser a vivência da arte e da cultura de nossos antepassados. O que significa que a valorização da cultura supera as barreiras do preconceito, mesmo aos alunos que não participam ela tem seu reconhecimento.

Obtivemos por sua vez, que 84 estudantes confirmam ter orgulho e valorizam as danças e trajes tipicamente caipira, sendo assim despertado nestes a identidade cultural adormecida. Pois de acordo com Bertagnolli (2015) a identidade é um processo em constante mudanças, o que faz com que o indivíduo reconheça a si mesmo, e o seu eu como parte de uma identidade coletiva, estabelecendo uma relação essencial entre ele e seu grupo, tornando o pertencimento mais predominante em suas vivências.

Porém, obtivemos dados contrários, pois 17 alunos afirmam sentirem vergonha das danças e dos trajes caipiras. Considerando que mesmo sendo poucos estudantes, ainda assim é preocupante, porque se por um lado existe a valorização, a identidade e o pertencimento que as festas juninas proporcionam enquanto fator cultural, por outro existe o impasse de sentirem vergonha das experiências que as festas juninas podem proporcionar.

Por isso a interculturalidade na educação deve ser colocada em prática, pois os professores devem evidenciar o estudante como o principal interessado na aprendizagem envolvendo a interculturalidade das festas juninas. Pois, quando Nascimento (2019) afirma que “O professor deve se preocupar com o que ensina, uma vez que pode proporcionar aos alunos saberes e fazeres incoerentes, em relação ao que é orientado pelas bases científicas e legais do sistema de ensino.” (NASCIMENTO, 2019, p. 239) Significa dizer que o professor tem que estar consciente das suas ações dentro de sala de aula, pois os seus ensinamentos sobre a cultura popular influenciam os estudantes na valorização da sua cultura.

Desta maneira, as experiências são necessárias para que se tenha a valorização cultural, o que conseqüentemente levará a uma melhor interpretação sobre o que de fato é a

cultura popular. Pois, é com a interação entre os povos que se constitui a concretização da importância da cultura. Todavia, sem proporcionar a interculturalidade aos estudantes transforma-se em um ciclo descontínuo.

O décimo questionamento, tratava sobre como os estudantes consideravam a organização das festas juninas que ocorriam na escola Eugênio Barros, neste ponto pudemos contatar suas opiniões na visão deles sobre a comemoração, se era boa ou ruim e em quais aspectos poderiam ser melhorados:

Organização das festas juninas na escola	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Boa	29	5	29	63
Ruim	5	1	6	12
Precisa de melhoras	36	27	54	117
Não respondeu	5	2	0	7
Total	75	35	89	199

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

A tabela acima, demonstra que 117 alunos afirmam que a organização precisa de melhorias. Já para outros 63 estudantes consideraram boa essa mesma organização, em contraste a isso 12 alunos disseram ser ruim e 7 alunos não responderam. Dessa forma, expressou-se de forma clara nas respostas que os estudantes exigem melhorias enquanto a organização do festejo junino que ocorre na escola, mais também em outros aspectos como a diversificação de danças que contém, o repertório musical utilizado, diferentes coreografias preparadas para apresentações na ocasião e na valorização dos trajes caipiras e indumentarias que são utilizados pelos mesmos.

A possível solução para esse descontentamento dos estudantes, seria a participação deles na organização das festas juninas da escola. Onde eles poderiam opinar, e construir juntamente a escola uma parceria, assim seria mais aberta a participação dos alunos como um todo juntamente, com a escola. Desta forma, através do envolvimento dos estudantes com a organização das festas juninas escolares, promoverá a valorização e identificação.

Assim, sendo trabalhada a organização juntamente com os estudantes, diminuiria significativamente o descontentamento deles, e é claro, seria satisfatório para todos pois os atrairia de forma positiva para vivenciar de perto as festas juninas. Além do mais, seria mais justo e democrático ao público participante (os estudantes), dar a sua opinião, apontar os erros e as melhorias a serem alcançadas para que conseguissem uma comemoração do agrado de todos.

EIXO 2: A Percepção e o envolvimento dos estudantes no festejo junino escolar

O festejo junino caxiense, compreende não só as danças típicas como a dança do Lili, o reisado, as quadrilhas e o bumba-meu-boi. Assim, também como as comidas típicas, os trajes caipiras e as brincadeiras estão permeados do lúdico, que de acordo com Castro (2012) o lazer e a cultura colaboram para que são um processo unificado. Por conta disso, a percepção e o envolvimento que os estudantes demonstram ter com o festejo junino caxiense, organizados na escola, serão discutidos neste último eixo.

No décimo primeiro questionamento, abordava sobre o que seria mais atrativo nas festas juninas da escola Eugênio Barros para os estudantes. Assim, puderam demonstrar as suas opiniões sobre o que consideravam ser o principal atrativo das festas juninas, tendo suas respostas organizadas na tabela seguinte:

Principal atrativo das festas juninas na escola	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Danças	38	15	30	83
Comidas típicas	14	10	34	58
Brincadeiras	4	0	10	14
Não considero atrativo	21	10	15	46
Total	77	35	89	199

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Os estudantes demonstraram e deram suas opiniões através dessa pergunta presente no questionário, sobre o nível de atratividade para com as festas juninas da sua escola. E mesmo com seu descontentamento acerca das atividades culturais realizadas em seu interior como foi visto no questionamento anterior, 83 dos alunos mostraram-se atraídos para as festas juninas da escola por conta das danças. Outros 58 afirmam ser por conta das comidas típicas da festa, e somente 14 responderam ser por conta das brincadeiras realizadas na escola, que são típicas do período junino.

Mesmo tendo estudantes que estão satisfeitos com a realização das festas juninas, existe um número significativo de alunos que não considera atrativo nenhuma das alternativas que continha no questionário, sendo um total de 46 alunos. Considerando os fatores anteriormente mencionados, a falta de organização é a principal delas, pois os alunos sentem-

se desmotivados a participarem do festejo junino, por estarem descontentes com a própria festa junina da escola.

Esse descontentamento, retrata como a identidade e a cultura estão sendo deixadas de lado, trazendo novamente a desvalorização da cultural. Pois, Ribeiro defende que “As identidades, nessa nova dialética não são mais a síntese de uma relação entre duas culturas, mas, sim, a desordem de ser um duplo eu na realidade, um nós.” (RIBEIRO, 1999, p.12). Ou seja, existe uma dicotomia na cultura da atualidade, que proporciona a existência e o crescimento do desinteresse pela cultura popular, perdendo então a sua essência e atratividade.

Temos como exemplo, os shows que acontecem após as apresentações artísticas nos arraiais da cidade, pois muitos que vão prestigiar as danças e manifestações artísticas das festas juninas, na verdade estão apenas esperando o seu término para assistirem os shows. E que na maioria das vezes nem são de bandas locais, e por sua vez isto acaba desvalorizando os músicos caxienses que também representam a cultura popular.

O décimo segundo questionamento, refere-se a como os alunos veem a relação das festas juninas com as atividades escolares realizadas na escola, onde puderam demonstrar suas opiniões sinceras que estão contidas e organizadas na tabela abaixo:

Relação das festas juninas com as atividades escolares	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Sim	31	12	34	77
Não	15	2	14	31
Falta melhorar na organização	26	21	37	84
Não responderam	3	0	4	7
Total	75	35	89	199

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora

Considera-se imprescindível que as escolas promovam a valorização da cultura, principalmente das atividades culturais e manifestações artísticas como as festas juninas. Para que possam reacender nos alunos a identidade para com aquela manifestação artística e cultural, que portanto a escola cumpre um papel imprescindível para todos os alunos e a comunidade local.

Sabemos, que existem fatores que interferem nesses acontecimentos, como a falta de organização das festas juninas nas escolas (anteriormente citado). Pois 47 dos estudantes consideram que é necessário melhorar na organização dos eventos artísticos e nas festas juninas que ocorrem na escola. 43 dos participantes da pesquisa consideram que sim, existe

uma relação no envolvimento da escola com as festas juninas como atividade escolar integrante do calendário da escola. Mas 17 estudantes disseram que não tem relação alguma com as atividades escolares e 3 não responderam.

Entendemos através dos dados acima, que 84 estudantes não estão mais agregando valor ao esforço da escola em proporcionar uma atividade cultural integradora, como é a festa junina, mas, a escola não procura sanar os problemas relacionados em melhor organizá-la que os alunos destacam nas suas respostas, entrando em atrito uns com os outros. E por isso as festas juninas torna-se não agradável a todos os estudantes da escola, pela falta de investimento de verbas para a promover uma atividade mais pensada para os alunos, e novamente pela falta do envolvimento dos alunos na organização.

Assim, de acordo com o que diz Campos (2007) a finalidade da realização das festas juninas vai além de seu aspecto lúdico, adquirindo outros objetivos, como a arrecadação de verbas para que as unidades escolares financiem seus projetos. Ou seja, a falta de recursos prejudica o andamento de projetos nas escolas, o que também repercute na realização de uma festa coerente ao desejo dos estudantes.

Dessa forma, na maioria das vezes o aluno é silenciado, e não pode colaborar em nenhum quesito das festas juninas, tornando as relações de professores, alunos e gestores dificultosas. Pois existe a necessidade em tornar a interculturalidade das festas juninas, como o objeto integrador para todos e que os auxiliem na determinação das relações das festas com a aprendizagem. Proporcionando a valorização da cultura e atratividade da mesma, no contexto escolar.

A tabela a seguir, se refere a décima terceira questão feita aos estudantes, que trata sobre as dificuldades da escola em organizar as festas juninas. Eles demonstraram, na opinião de cada um, o que faltava para ter-se um festejo junino que os agradasse, as suas respostas estão representadas na seguinte tabela:

Dificuldades da escola na organização das festas juninas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Equipamentos	11	5	17	33
Trajes caipiras	11	1	28	40
Estudantes não gostam de participar	54	30	59	143
Não responderam	3	0	2	5
Total	79	36	106	217

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Este questionamento sobre as dificuldades da escola na organização das festas juninas está estreitamente ligado ao anterior, assim como os outros nesta pesquisa, estão interligados. Pois 17 alunos afirmam que a principal dificuldade está na falta de equipamentos que auxiliem na realização das festas juninas, sendo que a escassez de recursos financeiros faz com que aumente a possibilidade de não acontecer um festejo junino atrativo aos alunos. Outros 40 alunos afirmam serem aos trajes caipiras a principal dificuldade encontrada pois, novamente, a falta de recursos financeiros impossibilita a compra das vestimentas e indumentárias aos alunos, desproporcionando a participação destes em sua maioria.

O número que mais chama atenção neste questionamento, é o de estudantes que não sentem vontade e não gostam de participar, que representam 143 no total, sendo mais da metade dos alunos demonstraram esse desinteresse, o que é alarmante e preocupante também. Pois, se eles não gostam ou não querem participar, eles não se identificam com a cultura e nem com as festas juninas.

Neste sentido, a cultura “[...] implica semelhança a si próprio, formulada como condição de vida psíquica e social” (SANTOS, 2011, p. 32 *apud*, MENESES, 2002, p. 182) e para isto, é necessário que os estudantes almejem o desejo de pertencerem a cultura, e assim, pode ser exequível a sua ressignificação. Necessitando também, de engajamento da escola para promoção da interculturalidade das festas juninas, da identidade dos estudantes e empenho desses sujeitos.

Portanto, é preciso estabelecer uma conexão dos estudantes com si mesmos, para então se identificarem com a sua cultura, pois ela é pertencente a todos por direito. Nesse sentido “A identidade cultural facilita o modo de perceber as relações que caracterizam as comunidades.” (NASCIMENTO, 2019, p. 244). Diante disso a cultura popular e o festejo junino caxiense fazem parte de um método intercultural para formação do caráter do estudante, perante a face da sociedade.

A décima quarta e última questão, trata sobre o que os estudantes consideram importante para garantia da permanência e a valorização das festas juninas na escola Eugênio Barros. Os alunos puderam optar por escolher até três opções e suas considerações estão dispostas na tabela abaixo:

Considera importante para manter e valorizar a festa junina na escola	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Apoio da secretaria de educação e poder público	45	24	60	129
Melhor organização da direção e professores	39	19	45	103
Mais identificação dos estudantes com a festa junina	32	18	42	92

Melhor integração das famílias e comunidade com a escola	10	2	15	27
Falta de equipamento e instrumentos necessários para as danças	21	15	15	51
Os estudantes não podem comprar as roupas e indumentárias das danças	19	12	18	49
Valorização à cultura e a arte caxiense	42	15	58	115
Total	208	105	253	566

Fonte: dados obtidos pela pesquisadora.

Anteriormente, mencionamos neste trabalho a importância da realização das festas juninas nas escolas, os 199 alunos responderam o que julgaram ser primordial para a continuidade da realização das festas juninas na escola. Vê-se na tabela acima que, 129 estudantes declaram que o apoio da secretária de educação e poder público é o necessário para continuidade das festas juninas. Outros 103 alunos afirmaram ser a melhoria na organização da direção e professores para com as festas juninas. 93 alunos responderam também, que se houvesse mais identificação dos estudantes com a festa junina seria mais possível mantê-la e valorizá-la. Mostrando que a valorização da cultura e a arte caxiense é primordial para manter as festas juninas na escola.

Em contraste, 51 alunos responderam que a falta de equipamentos e instrumentos necessários para a realização das danças, dificulta a permanência da realização das festas juninas na escola. E ainda 49, evidenciam que os mesmos não podem comprar as roupas e indumentárias necessárias para as danças, dificultando na participação destes. Assim, como também declaram 27 alunos, que é necessário ter melhor integração das famílias e comunidade com a escola para que perdure as festas juninas.

Concordamos então, que é “[...] acrescentando o saber produzido na academia ao saber que o aluno adquiriu em seu grupo social e que é como ‘cultura popular’, reconhecendo-o como igualmente importante. Ao fazer isso, a escola está cumprindo um de seus principais papéis sociais.” (SANTOS, 2007, p. 602). Então, a escola como instituição social, está como um dos meios sociais responsáveis por promoverem a valorização cultural, assim também como a família, secretarias de educação, e o poder público municipal.

Dessa forma, é necessário para o desenvolvimento cultural de Caxias, tenha políticas públicas que assegurem o repasse das verbas para os grupos populares de caxienses, pois as existentes não são suficientes para garantir que os grupos façam suas apresentações no período junino, falta o repasse das verbas para os brincantes, assim como para os músicos e demais artistas locais. Pois “A cultura é uma ação da indústria cultural e não o resultado das

diferenças entre locais/realidades.” (NASCIMENTO, 2019, p. 242). Assim, o meio cultural necessita de recursos financeiros para poder crescer e ganhar espaço nas comunidades locais (ruas e bairros da cidade), tendo mais chances de manter e continuar o desenvolvimento cultural.

Portanto, a secretaria de educação deve ter maior desempenho para atender as demandas das escolas caxienses, pois o fato de existirem muitas acabam por caírem no esquecimento. Bem como a participação dos familiares dos alunos nas festas juninas escolares e toda a sua comunidade, é indispensável. Pois, o apoio das famílias os instiga para que sintam mais conforto e menos vergonha de fazerem parte e se identificarem com sua cultura popular caxiense e as suas manifestações artísticas e promoção da vivência intercultural por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos com a realização deste trabalho na escola Centro de Ensino Eugênio Barros, que os estudantes, tem breves noções sobre a importância da cultura popular caxiense e sua relação com o festejo junino, pois foi possível perceber que consideram importante a existência e permanência das tradições. E mesmo tendo muitos alunos afirmando não serem participantes das festas juninas, puderam demonstrar o que a representava.

Dessa forma, procuramos responder neste trabalho de conclusão de curso ao problema de pesquisa: Quais contributos a interculturalidade do festejo junino caxiense proporciona para o desenvolvimento social, cultural e educacional dos alunos nos anos iniciais do Ensino Médio? Assim, constatamos através da análise dos dados obtidos nos questionários, que os estudantes conseguem ressignificar a cultura, mas para que isso aconteça é preciso que tomem consciência da importância da cultura popular e do papel social que ela desempenha e desta forma, os estudantes poderão sim, valorizar a cultura popular caxiense.

Percebemos também, que as festas juninas não se constitui em ser apenas uma dança típica de uma época do ano simplesmente, para estes estudantes ela supera esta ideia, representa a vivência de muitos, sendo para eles expressão da cultura. Mas por outro lado, os alunos estão distantes da cultura popular caxiense, pois suas tradições estão sendo deixadas de lado e seu significado está entrando no esquecimento. Torna-se preocupante, cogitar que a cultura popular e as festas juninas estão sendo tão desvalorizadas pelos estudantes, pois mesmo demonstrando sua importância, também estão depreciando e menosprezando a mesma.

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes de ensino médio sobre cultura, cultura popular e a ressignificação da identidade, tradição e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense em vista da interculturalidade. Mediante a isso, conseguimos alcançar a compreensão das memórias dos estudantes da escola Centro de Ensino Eugênio Barros e as suas experiências, refletimos sobre a importância das festas juninas para a vivência da interculturalidade dos estudantes e descrevemos as suas percepções sobre a valorização cultural e da tradição de seu povo.

Desta forma, é irrefutável o papel que as escolas desempenham para a valorização das festas juninas, mas, é preciso para reviver a cultura popular caxiense um tanto a mais de comprometimento e valorização por parte não somente dos estudantes como a população em geral, conhecer a cultura caxiense para que se torne significativa e indenitária. Assim, também

são necessárias ações que possam preservar melhor o patrimônio cultural e imaterial da cidade, fazendo uso das políticas públicas.

Assim, os estudantes e também os demais caxienses terão orgulho da cultura popular, valorizando-a cada vez mais, para fins de promover e apoiar as manifestações artísticas e culturais existentes. Pois uma vez ocorrendo a valorização cultural local a identidade será restabelecida, o processo de ressignificação ganhará força e será cada vez mais presente a vivência da intercultura além dos limites da escola.

Possibilitando desta maneira, que os estudantes estejam contentes com a festa junina de suas escolas e da cidade, promovendo também a sua apreciação por todos. Pois, o prestígio de todos que são parte de grupos culturais e artísticos caxienses, merece ser assegurado e incentivado, pois são eles que mantêm viva uma parte importante da cultura popular presente na cidade de Caxias.

Evidentemente, não foi possível retornar à escola para realizar a aplicação de outro questionário, tampouco, presenciar o festejo junino da escola, por conta da pandemia do COVID-19. O que impossibilitou que o acontecimento das festas junina em toda a cidade. Pois, com o início da quarentena as escolas paralisaram as suas atividades, sem previsão de retorno, apenas com o ensino remoto para algumas delas.

Dessa forma, é notório que a pandemia afetou diretamente o andamento da pesquisa, pois pretendia-se realizar algumas ações além das que já estavam previstas, porém, isso não pode acontecer. Mas sabemos que a população estudantil em geral foi afetada, bem como os músicos locais, os grupos artísticos, os comerciantes e demais trabalhadores. Pois, para saúde de todos foi necessário manter o isolamento social por tempo indeterminado.

Esperamos que a cultura popular caxiense seja estabelecida novamente, depois de tanto ser afetada. Que ela possa ser valorizada por todos, por que ela foi umas das principais afetadas nesse período de pandemia. Temos então, a esperança para a cultura caxiense, que os estudantes e os habitantes da cidade reacendam seus sentimentos por ela. Ganhando então, mais espaço nas escolas a interculturalidade, para assim alcançarmos a ressignificação, sendo considerada como um fator indispensável e instrumento auxiliador possível das escolas, para que ocorra o processo intercultural.

Por fim, este trabalho tornou-se importante não somente por propiciar a construção do conhecimento científico, mas também por permitir a compreensão da vivência intercultural que as Festas Juninas podem promover. E podemos concluir que, no festejo junino caxiense é imprescindível a valorização dos alunos, mas também é indispensável que se mantenha viva a identidade com a cultura popular caxiense.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raira Maria Jaci de Sá. **Cultura e modernidade na construção de identidade local**. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luís. Disponível em: <http://www.joinp.ufma.br>.

BERTAGNOLLI, Gissele Buzzatti Leal. **Processos de construção de identidades regionais: cultural imaterial, identidade e desenvolvimento**. Perspectiva, Rio Grande do Sul. 1, p 47-54, 30 dez 2015. Disponível em: <http://uricer.edu.br/pdf>.

BRASIL. **COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA**. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br>.

_____. **Lei Rouanet** nº 8.313/91, de 23 de dezembro de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; MACHADO, Keyla Cristina da Silva; ARAÚJO, Waldirene Pereira (org.). **Práticas investigativas em educação: correlações entre formação e ensino**. 1. ed. São Paulo: Garcia Edizioni, 2019. Disponível em: <https://www.scribd.com>.

CAMPOS, Judas Tadeu de. **Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos**. Educação e Sociedade, Campinas, ol.28, n, 99, p. 589-606, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Cadernos de Pesquisa; Vol 46, No 161, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

_____. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

CASTRO, Janio Roque Barros. Concepções de festa, os sentidos do festejar e as dimensões socioeconômicas, culturais e lúdicas das festas juninas. In: **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas nos espaços urbanos**[online]. Salvador: EDUFBA, 2012, p.39-84. Disponível em: <https://books.scielo.org>.

_____. Festas Juninas: promotoras de mobilidade espacial e polaridade sazonal. In: **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas nos espaços urbanos**[online]. Salvador: EDUFBA, 2012, p.275-310. ISBN978-58-232-1172-1. Disponível em: <https://books.scielo.org>.

CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular: entre a tradição e a transformação**. São Paulo Perspec. Vol. 15 n. 2. p.28-35. São Paulo. Apr/Jun 2001. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

FILHO, Severino Alves de Lucena. **AS FESTAS JUNINAS: uma vitrine de culturas simbólicas no contexto do turismo cultural**. 2004. Disponível em: <https://www.ucs.br>

FLEURI, R. M. (Org.). **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí, RS: Unijuí, 2002.

_____. **Intercultura e educação**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 16-35, 2003.

_____. **Intercultura e educação**. Revista Brasileira de Educação, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura erudita**. In: Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador, 2011, p. 93-122. Disponível em: <http://www.books.scielo.org>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2° ed. Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <https://www.Livradiante.com.br/pdf>.

RIBEIRO, Edinaldo Aparecido. **As identidades culturais na contemporaneidade: dilemas e perspectivas em uma conjuntura pós-moderna**. rev. Mediações, Londrina, v.4, n.1, p.7-13. Jan/jun. 1999. Disponível em: <https://www.uel.com.br/revistas>.

SANTOS, Joelina Maria da Sila. **As toadas do bumba-meu-boi: sobre enunciados e noções de um gênero discurso**. 2011, Tese (Doutorado em Letras-Área de concentração em Linguística e Língua Portuguesa)- Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Disponível em: <https://repositorio.unesp.com.br>.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo de ensino – aprendizagem**. PerCursos, Florianópolis, v.8, n1, p.87- 102, jan. / jun. 2007.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

01. Que ano do Ensino médio você estuda e qual turno?

02. Qual é sua história com as festas juninas?

() participa das danças só na escola () participa das danças fora da escola () não participa.

Outro:

03. Caso participa, quando e por que você começou a participar das festas juninas?

() influência da família () incentivo na escola () participação das festas no bairro

Outro:

04. O que representa as festas juninas para você?

() Uma simples festa/dança () Vivência da expressividade cultural () Descontração com os amigos

Outro:

05. Quais as danças e ou manifestações artísticas e culturais são mais importantes no festejo junino? Assinale três opções:

() Bumba-meu-boi () Cacuriá () Quadrilha () Baião () Reisado () Caretas () Dança Portuguesa () Dança do Lili () Tambor de crioula () Dança de São Gonçalo () Reggae () Capoeira

Outro:

06. Como você vê a tradição, simplicidade e modernidade nas festas juninas?

() a tradição é importante () a modernidade é fundamental () deve modernizar mas valorizando a tradição.

07. Qual a contribuição das festas juninas para o contexto cultural e social local?

() Boa () Ruim () Sem opinião formada

08. O que diferencia a Festa Junina de outras manifestações culturais em Caxias – MA?

() As roupas tradicionais () os tipos de danças () expressa mais arte e culturais

Outro:

09. As festas juninas são resultados de fusão de culturas que enriqueceu o Estado, ou você acha que os hábitos europeus prevalecem em detrimento das tradições culturais da região?

10. O desenvolvimento da Festa Junina na cultura caxiense, apresenta também uma face preconceituosa, em relação á cultura caipira, que durante séculos marcou o modo de vida:

() Sente vergonha das danças e trajes caipira () Tem orgulho e valoriza as danças e trajes caipira () é a vivência da arte e da cultura de nossos antepassados

11. Como você vê a organização das festas juninas em sua escola?

() Boa () Ruim () Precisa melhorar

Quais aspectos:

12. Qual o grande atrativo da Festa Junina da sua escola?

() Danças () Comidas típicas () Brincadeiras () Não considero atrativo

13. Você considera que existe uma relação entre as festas juninas e as atividades escolares?

() Sim () Não () Falta melhorar na organização

14. Quais as dificuldades enfrentadas pela escola na organização dos festejos juninos?

() Equipamentos () Trajes caipiras () Estudantes não gostam de participar

Outros:

15. O que você considera importante para garantir a permanência e a valorização dos festejos juninos na escola? Marque três opções?

() apoio da secretaria de educação e do poder público.

() melhor organização da direção e professores.

() mais identificação dos estudantes com a festa junina.

() melhor integração das famílias e comunidade com a escola.

() falta de equipamentos e instrumentos necessários para as danças.

() os estudantes não podem comprar as roupas e indumentárias das danças.

() valorização à cultura e a arte caxiense.